

**AS NOVAS PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

Evanilton José Pereira<sup>1</sup>, Giovanna Caroline Rodrigues Santos<sup>2</sup>, Sérgio José da Silva<sup>3</sup>, Tamires Jesus de Sousa<sup>4</sup>, Vanessa Aparecida da Silva<sup>5</sup>, Luiz Faustino dos Santos Maia<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: nilljp2010@gmail.com; <sup>2</sup>Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: giovannafigo32@gmail.com; <sup>3</sup>Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: sjpoulos@hotmail.com;

<sup>4</sup>Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: tamires\_82@hotmail.com; <sup>5</sup>Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: vanessa\_aparecidasilva@hotmail.com; <sup>6</sup>Enfermeiro. Escritor. Editor Científico. Mestre em Terapia Intensiva. Docente no Centro Universitário Estácio de São Paulo. Docente e Coordenador do Curso de Enfermagem na Faculdade Estácio de Carapicuíba. Discente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde do IAMSPE. E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

**Introdução:** Com a reforma psiquiátrica brasileira, as práticas profissionais no campo manicomial, baseadas na psicopatologia clássica, começaram a mudar-se. A orientação biológica, psiquiátrica, que privilegia a doença como eixo do cuidado no hospital cede lugar ao sujeito adoentado, à sua subjetividade, à qualidade e produção de vida em serviços substitutivos em saúde mental. O paradigma da psiquiatria tradicional é então superado com o conceito de reabilitação psicossocial, que é entendida como um conjunto de ações voltadas para o aumento das capacidades dos sujeitos, mediadas pela integração à sociedade na qual as pessoas com sofrimento mental são chamadas a exercer a cidadania.

**Objetivo:** Descrever sobre a prática do profissional de saúde no centro de atenção psicossocial. **Material e Método:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura, a busca se deu na base de dados da SCIELO publicados entre 2015 e 2023, disponíveis na íntegra e em língua portuguesa. **Resultados e Discussão:** O problema envolvendo a saúde mental não é exclusividade do Brasil, que países como EUA, Espanha, Inglaterra etc. Também compartilharam desta mesma preocupação. No Brasil, com a promulgação da Lei nº 10.216 de 2001 dando início a Reforma Psiquiátrica “de forma oficial” porque a luta já vinha acontecendo muito antes da homologação da lei, passando agora para Atenção Primária de Saúde. O que antes a saúde mental era tratada com certo desprezo, desrespeito e despreparo com a Lei nº 10.216 passou-se a ter uma maior consciência e preocupação com um tratamento além dos muros dos hospitais e manicômios de qualidade. Este trabalho fora dos muros, fica muito bem demonstrado nos artigos científicos estudados, demonstrando que o convívio, a troca de experiências, a integralização e principalmente a sociabilização contribuiram imensamente na saúde mental não só do paciente como para toda a comunidade que os cercam, porque somente se relacionando e trocando experiências é que possível entender o que mais eles precisam e desejam. **Conclusão:** Que os processos em que ainda persistem mesmo que involuntariamente com a “centralização hierárquica” do tratamento não respondem de forma tão fluída e positiva quando aos que buscam uma integralização, na qual o elo e troca de experiência acaba fortalece e agregar ainda mais o vínculo comunidade, terapeuta e paciente. **Contribuições para Saúde:** Como a integralização e troca de experiências pode ajudar na recuperação e qualidade na saúde mental dos pacientes.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Reforma Psiquiátrica.